

Salário subiu menos no Rio do que no Brasil em 2005

- O salário no país avançou 4,6% em 2005, mas no Rio a alta foi de 3,26%, diz o IBGE. Já a taxa de desemprego subiu para 12,6%, contra 9,3% no Brasil. **ECONOMIA, página 35**

No Rio, desemprego sobe mais e renda, menos

Vagas formais subiram 4,9%, enquanto o número dos sem-carteira caiu 2,71%. Há internet em 26% dos lares

Cássia Almeida e
Luciana Rodrigues

• A melhora no mercado de trabalho brasileira em 2005, constatada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/2005), divulgada na última sexta-feira pelo IBGE, não se reproduziu com a mesma força no Estado do Rio. Enquanto o rendimento médio real no país avançou 4,6%, no Rio, a alta foi menor: 3,26%. Mesmo assim, a renda do trabalhador fluminense é superior à média nacional: R\$ 949 contra R\$ 801. A criação de vagas também frustrou no estado: alta de apenas 0,7%, com mais 48.700 trabalhadores ocupados, contra 2,9% no país.

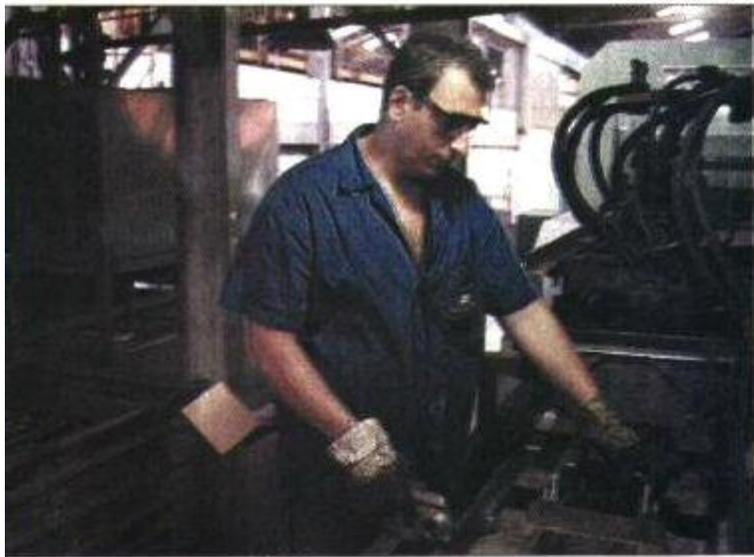
E a taxa de desemprego subiu com mais intensidade no estado. Em 2004, atingiu 11,4% da força de trabalho e, em 2005, subiu para 12,6%. No Brasil, o avanço do desemprego foi de 8,9% para 9,3%.

Reajustas acima da inflação na metalurgia

O metalúrgico Alex Ferreira dos Santos, funcionário da Forja Brasileira Metalúrgica, não tem do que reclamar. Conseguiu quase 7% de aumento salarial em outubro de 2005:

— Na empresa, o reajuste foi maior que o negociado no dissídio (5,65%). Também conquistamos plano de saúde.

O metalúrgico, porém, não acredita que esse bom cenário de 2005 se repita este ano. Às vésperas de entrar na discussão do dissídio coletivo — a data-base é em outubro — a situação mudou por conta da valorização do real. A empresa em que trabalha fornece para as montadoras e está sofrendo

**ALEX DOS****SANTOS** teve

uma alta de quase 7% no salário em 2005: "Na empresa, o reajuste foi maior que o negociado no dissídio"

Simone Marinho

KAMILLE**ACESSA** a

internet para pesquisas escolares e para bater papo com os amigos. E, como 48,7% dos fluminenses, tem um celular



com a exportação menor:

— No ano passado, eles contrataram quase cem pessoas. Este ano, temos demissões.

E notícia boa veio na qualidade do emprego. As poucas contratações que aconteceram no Rio foram, na sua maioria, com carteira assinada. O emprego formal subiu 4,9%, enquanto o número de trabalhadores sem carteira assinada caiu 2,71%. O de conta-própria subiu pouco: 1,6%.

Para a economista Hildete

Pereira de Melo, professora da UFF, mesmo com o forte crescimento da indústria do petróleo, o Rio amarga fraco desempenho no mercado de trabalho porque a maioria de seus empregos está nos serviços:

— O Rio sofreu um processo de encolhimento do setor industrial, e os empregos nos serviços pagam muito mal.

Hildete afirma que a revitalização da indústria naval não teve efeitos grandes no emprego porque o setor se abastece

de autopeças principalmente em São Paulo:

— A indústria metal-mecânica do Vale Paraíba também funciona assim. O estado tem que ficar atento a isso nos próximos investimentos industriais, como o pólo siderúrgico.

O economista Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas (FGV), pensa da mesma maneira que a professora da UFF. Ele lembra que a Região Metropolitana do Rio é menos industrializada que a de For-

taleza e Salvador:

— O estado é voltado para os serviços, o emprego que cresceu mais foi na indústria.

O IBGE também investigou, este ano, o uso da internet e do celular nos estados. Quase metade dos fluminenses (48,7%) têm telefone móvel, parcela que só é inferior às do Distrito Federal (66,3%) e do Rio Grande do Sul (54,7%). No acesso à internet, o Rio registrou o quarto maior desempenho: 26,7% dos lares conectados. Kamille

Oliveira, de 13 anos, não passa um dia sem acessar a internet. E usa o computador como substituto do telefone, apesar de ter um aparelho celular.

— Falo mais com os meus amigos pelo computador. Se não fosse isso, a conta do telefone seria mais de um milhão de reais — brinca Kamille. ■

► **NO O GLOBO ONLINE:**

Veja os gráficos e saiba mais sobre os dados da Pnad

www.oglobo.com.br/economia

ELIENAI VEZIO

